

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **ESCAVAÇÕES NA CITÂNIA DE BRITEIROS. RELATÓRIO DA 22.ª CAMPANHA (OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1954).**

CARDOSO, Mário

Ano: 1954 | Número: 64

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da 22.ª campanha (Outubro-Novembro de 1954). *Revista de Guimarães*, 64 (3-4) Jul.-Dez. 1954, p. 412-416.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Escavações na Citânia de Briteiros

---

## Relatório da 22.<sup>a</sup> Campanha (Outubro-Novembro de 1954)

Por MÁRIO CARDOZO  
Pres. da Soc. Martins Sarmento

---

Começaram em 18 de Outubro, um pouco tardiamente neste ano, as escavações da Citânia de Briteiros, subsidiadas, como nos anos anteriores, pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que para tal fim concedeu à Sociedade Martins Sarmento a quantia de 10.000 escudos.

Como nesta quadra outonal já começam as primeiras chuvas com certa persistência, impedindo portanto frequentemente os trabalhos de campo, e como, por outro lado, as explorações tinham de ser dadas por findas no prazo máximo de um mês — resolvemos admitir maior número de operários, a fim de acelerarmos os trabalhos o mais possível.

Terminaram as escavações em 15 de Novembro, tendo durado 24 dias úteis e sido nelas empregados 4 pedreiros, um dos quais desempenhava a missão de capataz dos serviços, 12 jornaleiros e 14 mulheres, num total de 30 operários. Na última semana apenas trabalharam 9 operários. Os pedreiros procederam a pequenos restauros de paredes derruídas, utilizando apenas os materiais *in loco*, pertencentes a essas paredes; os jornaleiros eram empregados na escavação das terras e remoção de entulhos pesados; e as mulheres na crivagem das terras e sua deslocação para fora do recinto das ruínas.

Foi o grupo de operários dividido em duas *équipes* de trabalho, uma das quais atacou o sector,

ainda por explorar, a S.O. da casa do guarda, na direcção dos vestígios da 2.<sup>a</sup> muralha, que se divisam a norte do monumento funerário descoberto em 1930; a outra *équipe* continuou as explorações do ano findo, na banda do norte da casa do guarda, entre os restos da 1.<sup>a</sup> muralha e a estrada para Braga.

Foram regularmente frutuosas as escavações, destacando-se os seguintes objectos encontrados, e trabalhos executados:

### I — Objectos de metal (*Est. I*)

Vinte e dois *acus comatoriae*.

Três fíbulas.

Duas fivelas.

Fragmento de uma cadeia, com cinco elos circulares.

Diversos fragmentos indeterminados.

Escórias de fundição de ferro.

Duas moedas ibéricas (médios-bronzes), em nome de Augusto, e metade de outra.

### II — Objectos de pedra

Numerosas mós redondas, manuais, e outros objectos, como as chamadas «prisões de gado», pequenos marcos cilíndricos, etc.

Um percutor de cristal de quartzo, com indícios de uso (*Est. II*).

Um pequeno fragmento de xisto, rocha inexistente nesta região minhota (*Est. II*).

### III — Cerâmica (*Est. II e III*)

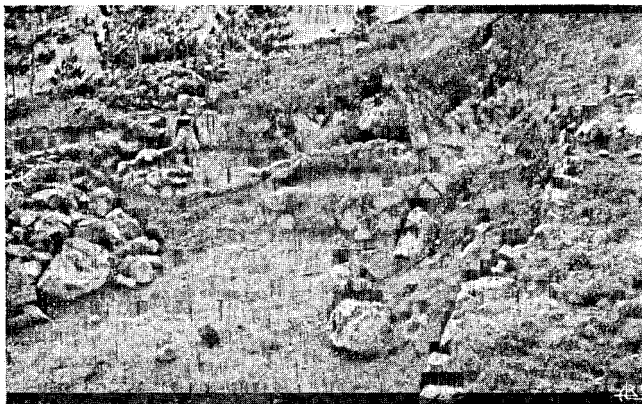
Doze cossoiros de diversos tamanhos, dois dos quais com ornamentação.

Diversos fragmentos de cerâmica ornamentada.

#### IV — Construções postas a descoberto

No sector N., duas casas redondas (*Fig. 1*).

No sector S.O., uma casa redonda (*Fig. 2*).



*Fig. 1 — Duas casas redondas postas a descoberto no sector N.*

#### V — Reconstruções

Consolidação de vários muros de suporte das terras, nos patamares da encosta.

Todos os elementos constitutivos do espólio exumado deram entrada no Museu Arqueológico de «Martins Sarmento», em Guimarães.

Não pouparemos calorosos louvores à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, à qual preside o ilustre Engenheiro Sr. Capitão Henrique Gomes da Silva, que tão inteligentemente vem concedendo, há bastantes anos, à Sociedade Martins Sarmento os subsídios indispensáveis para que a exploração da famosa Citânia de Briteiros não pare.

De facto, as ruínas desta Citânia, que tornou célebre o nome de Martins Sarmento, continuam constituindo o protótipo mais notável dos povoados primitivos congêneres do Norte de Portugal e da Galiza. Pela sua monumentalidade e pela riqueza do espólio que, em numerosas escavações, tem produzido, quer no tempo de Sarmento, quer em campanhas posteriores à sua morte, a Citânia de Briteiros ainda hoje ocupa o primeiro lugar entre os castros

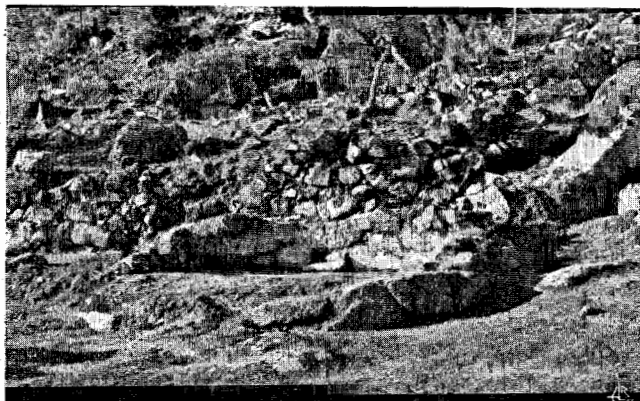


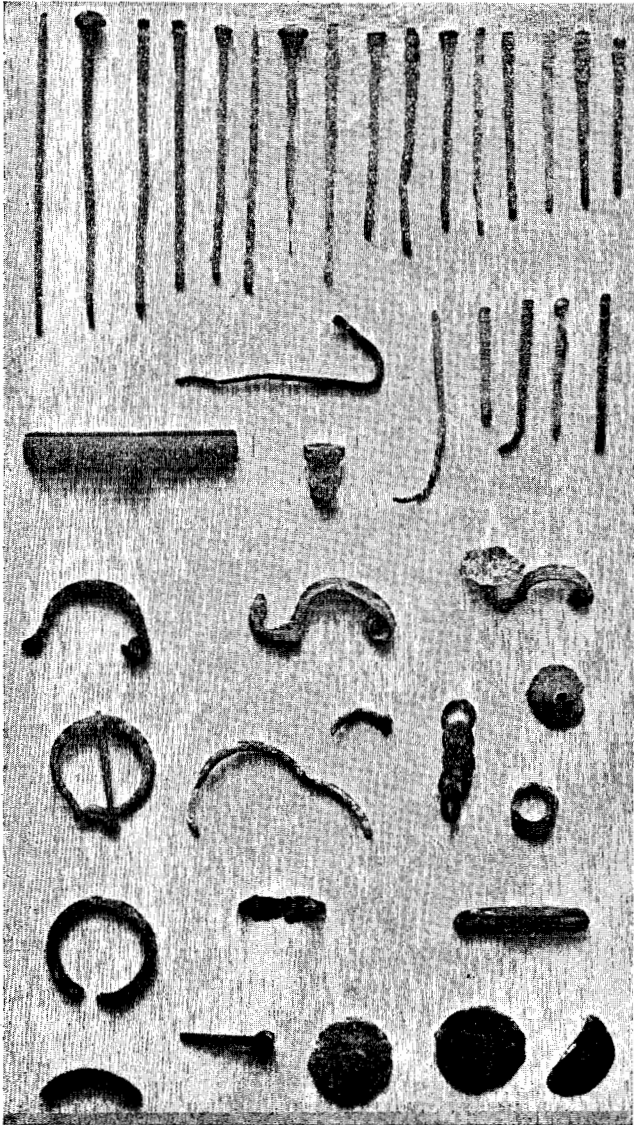
Fig. 2 — *Uma casa redonda posta a descoberto no sector S. O.*

explorados no nosso País, e é de todos o melhor conhecido e melhor documentado, ainda que isso pese a alguns cultores do amadorismo arqueológico, que nunca se esquecem de afirmar, nos escritos que publicam acerca dos seus trabalhos, que os castros que exploram são «maiores» que a Citânia de Briteiros. Afirmação pueril, porquanto não é apenas a extensão das ruínas que dá a estas importância científica, mas principalmente a natureza do espólio recolhido, as conclusões de ordem cronológica e histórica que o estudo desse espólio nos permite fixar, e até os

métodos de trabalho empregados pelo explorador, que, pela sua falta de prática ou de competência técnica, pode converter os vestígios de qualquer jazida arqueológica num campo de destroços, ou numa deturpação aceite por turistas e leigos, e o espólio obtido numa amálgama indiscriminada de objectos inúteis, procurados com simples afã de coleccionismo e não como elementos de estudo. Bem pequeno é o Castro de Sabroso, e a sua importância, no ponto de vista arqueológico e histórico, não é menor que a da Citânia de Briteiros, ocupando esta, aliás, uma área talvez quatro vezes maior que a de Sabroso.

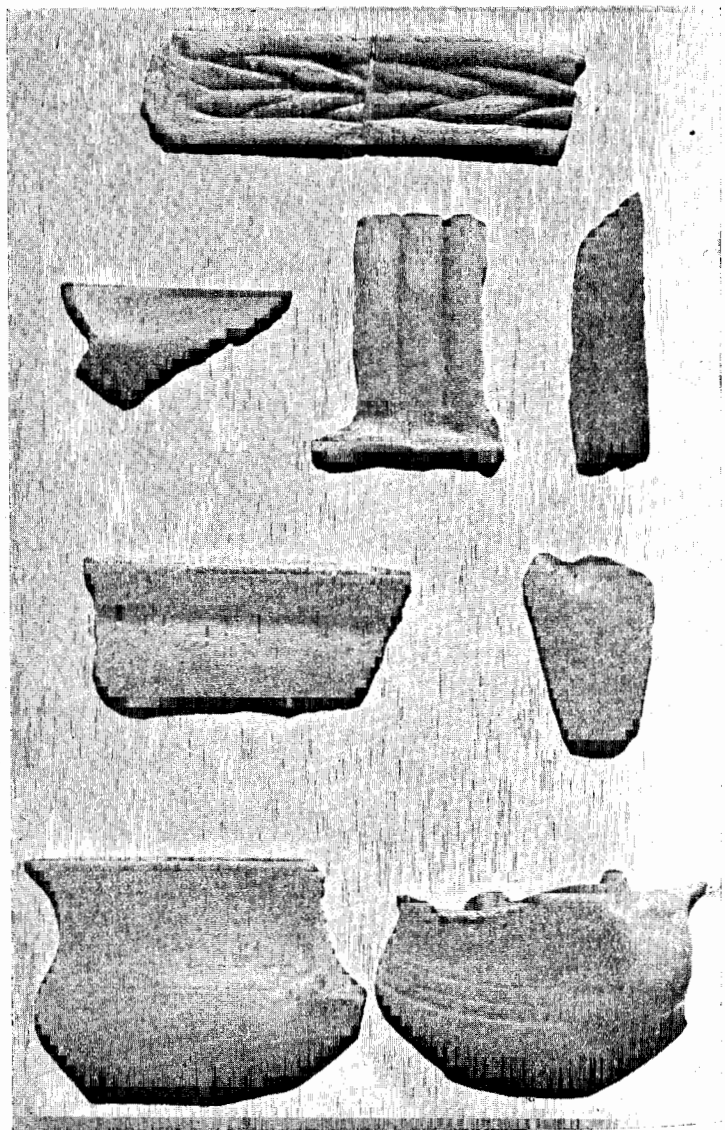
Com acertado critério tem pois andado a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, concedendo anualmente à Citânia de Briteiros os meios indispensáveis de que ela carece para a continuação das explorações que a tornaram justamente notável e conhecida, tanto em Portugal como no estrangeiro. Ainda recentemente, no tomo III do vol. I da monumental *Historia de España*, dirigida pelo insigne Prof. Menendez Pidal, a famosa Citânia portuguesa foi destacada em largas referências e colocada no lugar de relevo que merece, através do capítulo dedicado aos povos da Hispânia céltica, magistralmente elaborado pelo Prof. Maluquer de Motes, cate-drático ilustre da Universidade de Salamanca.

Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento,  
Novembro de 1954.



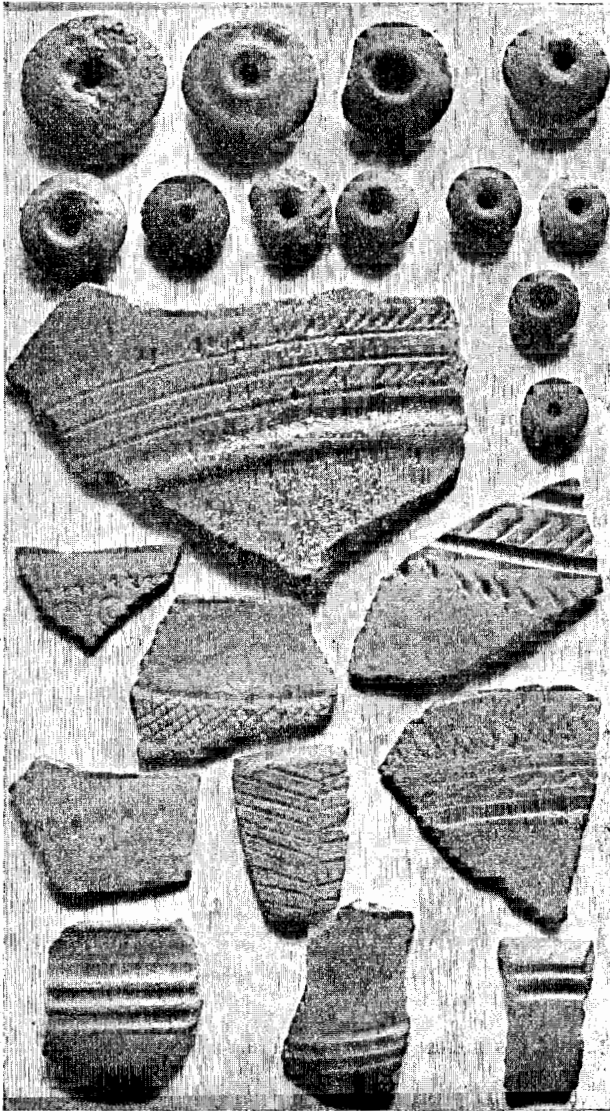
**Citânia de Briteiros.** *Escavações de 1954. Alguns dos objectos metálicos encontrados.*

Est. II



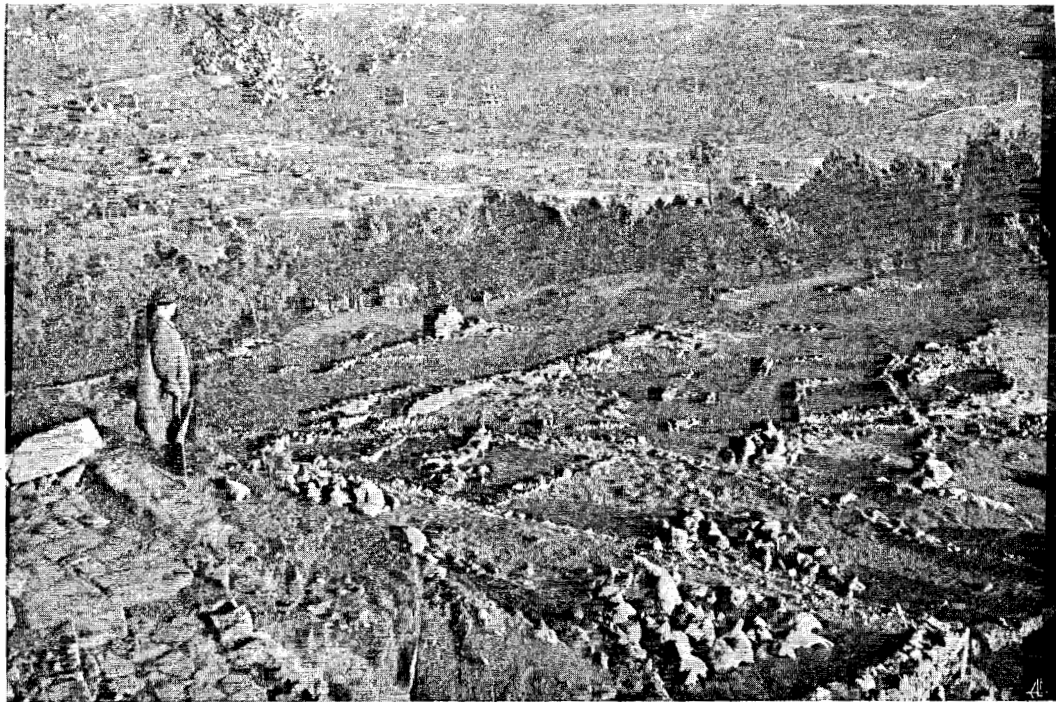
**Citânia de Briteiros.** *Escavações de 1954. Cerâmica. Ao lado direito um percutor de cristal de quartzo e um fragmento de xisto.*





**Citânia de Briteiros.** *Escavações de 1954. Cossiros e cerâmica ornamentada.*

Est. IV



Citânia de Briteiros. *Um sector das ruínas escavado recentemente.*